



A Participação da Universidade no Desenvolvimento: Uma Questão de Responsabilidade Social.

Luciana Florentino Novo(1)
Pedro Antônio de Melo(2)

Resumo

A responsabilidade social destaca-se na contemporaneidade como um dos temas mais importantes e discutidos no âmbito organizacional. A relevância conferida ao tema, expressa a necessidade das empresas adotarem o conceito como uma necessidade vital, sobretudo, quando pressentem os resultados, decorrentes da melhoria de sua imagem perante a sociedade. Ao mesmo tempo, o século XX caracterizou-se por grandes avanços em diversos campos sociais, período em que a universidade apresentou notável crescimento, podendo-se dizer, inclusive, que essa instituição foi uma das que mais ajudou a humanidade a dar seus passos em direção ao desenvolvimento, inclusive em países como o Brasil, a mesma registrou notável expansão, sendo uma esperança de transformação do quadro socioeconômico existente, o que significa que a preocupação no que se refere às questões sociais não se restringe, apenas, ao segmento empresarial, estando configuradas nesse contexto as instituições universitárias, tem procurado intensificar suas ações em prol do benefício social. Portanto, este trabalho objetiva trazer à tona a participação da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG frente ao desenvolvimento do município do Rio Grande-RS. Os resultados da pesquisa indicam que a instituição é reconhecida pelos seus protagonistas como socialmente responsável, contribuindo efetivamente ao longo de seu transcurso para o desenvolvimento econômico e social da comunidade rio-grandina.

1 Introdução

Responsabilidade social é um dos temas que mais vem ganhando espaço nas frequentes discussões de como uma empresa pode atuar em prol do desenvolvimento social. A conscientização em torno da temática tem aumentado a cada ano no segmento empresarial, contudo, as instituições de ensino superior não ficaram de fora desta questão (Tavares e Paz, 2003).

Ristoff (1999) ao tratar do tema no âmbito universitário, entende que essas instituições têm o compromisso de serem onipresentes, pois foram criadas pela sociedade, para que a sociedade pudesse ajudar-se a si mesma. Ao mesmo tempo, Ramos (2002) sugere que para combater as desigualdades sociais e favorecer a mudança em prol de um mundo mais justo, deve-se usar a melhor e mais pacífica arma que se dispõe: o conhecimento. Como *locus* da produção deste conhecimento, a universidade, em especial a pública, precisa se engajar na luta por uma sociedade mais justa e igualitária. E neste momento em que empresários, lideranças sindicais, organizações não-governamentais e outros setores da sociedade começaram a se mobilizar na busca por alternativas que equacionem os impasses sociais, torna-se fundamental que essas instituições se engajem, efetivamente, no processo integrando-se e solidarizando-se na busca por um mundo melhor.

O papel social da universidade, tem sido trazido à tona com uma frequência cada vez mais significativa, constituindo-se em um dos temas mais atuais, na opinião de Martins Filho (1997); além de estar presente na pauta de diversas conferências no Brasil e exterior, reunindo reitores de diversas nacionalidades.

O presidente do Instituto Latino-Americano de Educação para o Desenvolvimento, Luis Yarzabal, em conferência realizada em Buenos Aires, manifestou-se na oportunidade defendendo que as universidades públicas têm de ajustar seu compromisso, fundamentadas nas conclusões de toda uma década de discussões patrocinadas pela Unesco, sobre políticas e

estratégias de mudança na educação superior. Na sua visão, as universidades públicas podem contribuir para modificar o curso da sociedade atual e ajudar a gerar opções e valores alternativos aos atuais modelos de organização social (UFRGS, 2002).

Além de encontrarem-se proporcionando suporte para vários tipos de projetos sociais, cada vez mais as universidades, que tradicionalmente oferecem seus serviços à população, especialmente as faculdades de medicina, adotam programas específicos para equacionar os diversos problemas decorrentes da vida moderna.

Mesmo assim, por serem freqüentemente acusadas de ineficientes, as universidades públicas precisam criar instrumentos que as tornem transparente para a sociedade, sobretudo, demonstrando o retorno proporcionado a partir dos recursos públicos recebidos (Bovo, 1999).

No atual contexto político econômico, esses instrumentos são de fundamental importância para fazer-se frente à política de sucateamento das universidades públicas, estando a Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG enfrentando esta problemática, assim como as demais instituições públicas do país. Necessitam, portanto, de um estudo que releve o verdadeiro papel exercido perante a sociedade, e, neste caso, por uma questão metodológica, junto à sociedade localizada no município do Rio Grande, RS.

Nesse contexto, optou-se pela realização de um estudo que pudesse contribuir para responder a seguinte questão: Qual a participação da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no processo de desenvolvimento econômico-social do município do Rio Grande - RS?

2 A Responsabilidade Social

Responsabilidade social é uma das temáticas que mais vem ganhando espaço nas freqüentes discussões de como uma empresa pode atuar de forma solidária em benefício do desenvolvimento social. O debate em torno do assunto teve início na década de 50, nos Estados Unidos, chegando aos meios empresariais e acadêmicos da Europa no final da década de 60, mesma época do marco de sua chegada no Brasil, com a criação da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas – ADCE (Toldo, 2002).

A partir dessa iniciativa no Brasil outras tantas foram desenvolvidas como a Eco 92, que se realizou no Rio de Janeiro, trazendo à tona a discussão referente à importância do meio ambiente e sua preservação. Em 1993 foi lançada a Campanha Nacional da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, pelo sociólogo Herbert de Souza (Betinho), apoiado pelo Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), campanha, considerada por diversos autores como marco da aproximação dos empresários com as ações sociais (Toldo, 2002).

Cinco anos após, ou seja, em 1998, foi fundado o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, pelo empresário Oded Grajew, servindo como ponte entre os empresários e as necessidades sociais, objetivando a disseminação da prática da responsabilidade social das empresas, através de experiências, publicações, programas e eventos (Toldo, 2002, p. 77); tendo por missão “mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade sustentável e justa (Instituto Ethos, 2004).

Quanto à visão, o Instituto considera que as empresas são importantes agentes de promoção do desenvolvimento econômico e do avanço tecnológico que está transformando rapidamente o planeta em uma aldeia global. Com isso, o bem estar da humanidade depende cada vez mais de uma ação cooperativa em nível local, regional, nacional e internacional. Ao

tornar-se cada vez mais fator de sucesso, a responsabilidade social das empresas abre novas perspectivas para a construção de um mundo economicamente mais próspero e socialmente mais justo (Instituto Ethos, 2004).

As referências que designam o conteúdo da responsabilidade social das empresas, de acordo com Grajew (2000) são: a atuação baseada em princípios éticos que valorizem a sociedade e o meio ambiente; a sustentabilidade econômica, social e ambiental das atividades; e a busca de qualidade nas relações com empregados, consumidores, clientes, fornecedores, comunidade, bem como com a sociedade e com o meio ambiente.

Para o Instituto Ethos, responsabilidade social ultrapassa a postura legal da empresa, a prática filantrópica ou o apoio à comunidade, significando, portanto, uma verdadeira mudança de atitude numa perspectiva de gestão empresarial com foco na qualidade das relações e na geração de valor para todos (Instituto Ethos, 2004).

Diante do contexto global, caracterizado por um crescente processo de conscientização por parte de organizações e instituições quanto à importância de colocar-se em prática o conceito de responsabilidade social, cada vez mais difundido, muitas empresas nacionais e estrangeiras passaram a preocupar-se com questões que dizem respeito à sobrevivência da vida humana em condições ambientais favoráveis, bem como à adoção de ações visando o bem estar de funcionários e seus familiares, minimizando dessa forma, a distância entre o social e o econômico (Tavares e Paz, 2003).

A conscientização em torno da temática tem aumentado a cada ano no meio empresarial brasileiro e as instituições de ensino não ficaram de fora deste crescimento. Mas é pertinente não se deixar de considerar que esse processo apresenta um caráter de relativa novidade junto ao meio empresarial, porém ele existe há muito tempo em instituições como a universidade, que desde a sua criação, tem a função social como razão essencial de sua própria existência.

3 As Funções Sociais da Universidade

A idéia de prover a sociedade de uma instituição gestora do conhecimento e da cultura universais é milenar. A procura da realização dessa idéia resume bem a longa história da instituição universitária, que no alvorecer do século XXI é a mais universal entre todas as estruturas de ensino e pesquisa existentes no mundo. A instituição é considerada uma conquista da civilização e diante de um mundo em transformação, e igualmente modifica-se, pois é da sua natureza ser uma instituição contemporânea de seu tempo, que se expressa nos diferentes lugares com especificidades próprias (Andifes, 2004).

No Brasil, a experiência universitária é bastante recente, até mesmo quando comparada aos demais países latino-americanos. As mais antigas universidades brasileiras não completaram um século de existência. Uma análise isenta desse quadro mostra, entretanto, que em poucas décadas a educação superior deu contribuição de grande importância para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do país.

Há algumas décadas, as universidades dedicavam-se quase que exclusivamente a atividades de ensino. Hoje elas não apenas realizam a associação entre ensino e pesquisa que proporciona a estudantes e professores diálogo em condição de igualdade com seus colegas das mais importantes universidades do planeta como também, pelas atividades de extensão se fazem presentes nas comunidades locais e regionais.

De acordo com Panizzi (2003), a universidade moderna é o resultado de uma longa construção histórica, que consolidou-se e ganhou legitimidade como instituição por mostrar-

se capaz de transmitir e de produzir conhecimentos, devendo necessariamente, associar as suas atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão, atendendo dessa forma, ao princípio da indissociabilidade, preconizada no artigo 207 da Constituição Federal de 1988.

Ao constatar-se o que estabelece a legislação atual, é verificado o elevado grau de complexidade das atividades a serem desenvolvidas pela instituição universitária. Essas adquirem proporções normalmente inimagináveis para uma grande parcela da população, que na sua grande maioria atribui a mesma apenas uma de suas funções mais visíveis: a de formadora de recursos humanos para o mercado de trabalho.

Porém, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 43, estabelece que além da formação de recursos humanos, o ensino superior também objetiva:

- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Trindade (1994) demonstra sintonia com a legislação vigente, sustentando que as funções da universidade ultrapassam e muito o aspecto profissionalizante. De acordo com esse posicionamento, Panizzi (2003), diz reconhecer a relevância social da função universitária referente à formação profissional, mas considera-a apenas como uma das tantas atividades realizadas pela instituição, tendo como base que a universidade ao produzir conhecimento, ciência, tecnologia, arte, cultura, identidade, riqueza material e valores não está beneficiando somente o diplomado, mas a sociedade como um todo.

3.1 A Responsabilidade Social da Universidade

De forma semelhante ao que vem ocorrendo no ambiente empresarial, a discussão sobre o papel social da universidade, em especial da universidade pública, vem ganhando espaço, adquirindo um número cada vez maior de adeptos às reflexões que circundam a relação universidade e sociedade. Nas palavras de Drucker (1986), como nossa sociedade está se tornando rapidamente uma sociedade de organizações, todas as instituições terão de fazer com que o atendimento de valores, crenças e propósitos sociais básicos sejam importante objetivo para suas atividades contínuas e não uma responsabilidade social que restrinja ou se situe fora de suas funções fundamentais, enquadrando-se nesse contexto as instituições universitárias.

Quanto ao tema, a Unesco, tem procurado delinear os papéis fundamentais a serem exercidos pelas universidades, sustentando que o processo de globalização, requerer uma conscientização plena dos problemas culturais, ambientais e sociais. Em seus relatórios explana que o papel das universidades deve ser “ainda maior no fomento dos valores éticos e morais na sociedade”, promovendo, “entre os futuros profissionais, um espírito cívico de participação ativa” (Delors, 1995, p. 28), acrescentando que num sentido macro, a universidade deve buscar “soluções para os distintos problemas científicos, educativos e culturais relacionados com a sociedade em geral” (p. 39).

No caso do Brasil, o grau dos problemas sociais exige que também a universidade os enfrente diretamente. Buarque salienta ser necessário que a estrutura universitária crie

mecanismos de enfrentamento destes problemas reais, que não cabem dentro das preocupações específicas de cada departamento, devendo a universidade especializar-se não apenas por categorias do conhecimento, mas também pelos problemas reais da sociedade como a fome, o analfabetismo e a energia. Ao mesmo tempo, defende a necessidade de implantar-se estruturas que complementem a formação de alunos, professores e funcionários, no sentido de ampliar-lhes o horizonte de preocupações, incorporando valores éticos e interesse para com a humanidade em todas áreas (Buarque, 1994). Nesse sentido, Marcovitch (1998) recomenda a necessidade de animar os pesquisadores a compartilhar seus estudos com a sociedade, sempre que possível, defendendo que cabe “elevantar a percentagem de docentes dispostos a decodificar para o público aquilo que está sendo feito na universidade” (p. 137). A adoção desta atitude por parte dos docentes, poderia, nas palavras do autor “contribuir para que a sociedade tivesse um respeito maior pela universidade, ao mesmo tempo em que ficaria melhor caracterizado o seu papel científico e cultural” (p. 138).

Partindo-se do entendimento de que a educação tem papel ativo e significativo na transformação social, Marcovitch (1997) diz importar fundamentalmente que a universidade trabalhe para que o papel dos estudantes no futuro, seja o de verdadeiros agentes de mudança, afinal “a educação é instrumento social, político e econômico não para produzir, de forma isolada, a mudança social, mas para servir de instrumento para que os sujeitos sociais sejam sujeitos do processo de mudança” (Belloni, 2000, p. 38).

Tuttman defende mudanças nas concepções e práticas universitárias, considerando que o currículo dos seus cursos devem ser espaços privilegiados para a reflexão, o debate e a crítica, resgatando o seu compromisso com a cidadania do povo brasileiro. Saliencia também, que a extensão universitária tem contribuído muito no repensar do processo acadêmico, pois, vem possibilitando o comprometimento da universidade com as demandas sociais, e com o impacto das ações acadêmicas em relação a tais demandas. A extensão, ao defender o argumento de que a formação do estudante não deve se limitar aos ensinamentos de sala de aula, abre caminhos para ampliar o entendimento de currículo e, dessa forma, efetivar o real sentido de sua existência e importância na construção e geração de conhecimentos, que venham ao encontro das reais necessidades da população (*apud* Melo e Novo, 2003).

Comungando com a idéia de que a instituição universitária tem um papel imprescindível de responsabilidade para com as questões sociais, muitas universidades têm procurado aliar às funções de ensino, pesquisa e extensão, o papel de comprometimento para com os problemas da sociedade, voltando-se para o atendimento das demandas sociais mais urgentes. Exemplos concretos nesse sentido podem ser citados como o projeto FLORAM da Universidade de São Paulo – USP, voltado especificamente para a preservação florestal, obtendo reconhecimento internacional, tornando dessa forma, mais visível a importância de iniciativas nesta linha (Marcovitch, 1998, p. 69). Cita também outro exemplo bem visível e pertinente, o que se refere ao papel que vem sendo realizado pelos hospitais universitários frente ao colapso em que se encontra o sistema de saúde do país.

Essa situação no sistema de atendimento de saúde, verificada nos últimos anos, fruto do autodescredenciamento junto ao governo da maioria dos hospitais privados e filantrópicos, atirou sobre os hospitais públicos – especialmente os universitários – um fardo cujo peso vem aumentando a cada ano. Esses têm “assumido o papel de última e, por vezes, única salvaguarda da imensa população não coberta por seguros de saúde” (Martins Filho, 1997, p. 49).

Bovo (1999) ao realizar um estudo sobre o impacto econômico e prestação de serviços da UNESP, no que tange à área de saúde, ou seja, aos serviços prestados pela universidade,

por meio de seu hospital universitário, constatou que se as prefeituras dos municípios que recebem os seus serviços tivessem de atender a demanda que hoje é absorvida pelo HU, seria necessário a realização de investimentos na montagem de estruturas equivalentes às unidades da UNESP. Para tanto, o montante do investimento requerido, a valores vigentes no mercado, seria de aproximadamente 40 milhões. Valor que correspondia em média, a 25% da despesa do conjunto dos municípios na área de saúde no ano de 1996. O autor salienta que o montante refere-se somente aos investimentos em instalações e equipamentos, ou seja, à construção de uma estrutura não colocada em funcionamento, tendo ainda de ser considerados os gastos de custeio: pessoal, material de consumo, serviços de terceiros e encargos sociais (p. 81). O estudo demonstra que para prestar esses serviços, a universidade realiza um dispêndio significativo de recursos, cuja repercussão social costuma ser “ignorada” por boa parte das autoridades governamentais, quando avaliam as atividades desenvolvidas pelas universidades públicas. Esse exemplo constitui-se apenas em um dos que demonstram que a universidade brasileira apresenta concretas características de uma profunda responsabilidade para com as questões nacionais em diversas áreas (Martins Filho, 1997).

Com ações nesse sentido, passa a ser evidenciado o compromisso social da universidade, que deverá encontrar-se continuamente empenhada no equacionamento das questões que afligem a maioria da população, dirigindo seus interesses para as grandes questões sociais do país e àquelas demandadas pelas comunidades regionais e locais. Este novo momento, pode ser considerado o estágio mais avançado da universidade, pois, é por intermédio da extensão que a mesma poderá alcançar sua plenitude, ao transferir à sociedade os conhecimentos adquiridos no seu interior (Melo e Novo, 2003)

Panizzi, conclui em um de seus discursos que a universidade é um sistema que produz pesquisa científica, forma profissionais e cidadãos; que esse sistema contribui para o incremento da riqueza material da nação, produz riqueza moral, identidade e valores; que contribui para a diminuição das desigualdades sociais e regionais, enfim, resume que o sistema faz muito, mas que certamente poderia fazer mais e melhor, sendo necessário alguns incrementos para que esse processo se realize plenamente (Andifes, 2004).

3.1.1 Universidade e Desenvolvimento

O século XX caracterizou-se por grandes avanços em diversos campos sociais, período em que a universidade apresentou notável crescimento. Buarque (1994) afirma que essa instituição foi a que ajudou a humanidade a dar um de seus maiores passos – conseguir fazer o pensamento sair dos dogmas da revelação divina (p. 133).

Os países hoje considerados desenvolvidos, desde o início de seus processos, optaram pelo ensino superior público, caminho ditado pelo entendimento progressista de que a formação de profissionais e o avanço da ciência interessam mais à nação do que ao indivíduo, devido às proporções que acabam adquirindo (Marcovitch, 1997). Porém as contribuições que a universidade trouxe até então, não se limitaram a esses países. Nos países em desenvolvimento, com todos os seus problemas, e dificuldade de recursos, a universidade registrou notável expansão, constituindo-se, geralmente em uma esperança de transformação do quadro socioeconômico existente (Rossato, 1998). O autor considera que o papel da universidade nesse contexto torna-se fundamental, sendo importante registrar as contribuições já realizadas nesse sentido e dos novos passos que estão a delinear novas experiências. E acrescenta o posicionamento de que as universidades é que poderão traçar os novos rumos de desenvolvimento em áreas como na Ásia, África e América Latina.

Martins Filho (1997) diz que a universidade brasileira tem uma característica de além de formar pessoas, e profissionais adequados, arcar com a responsabilidade profunda da participação séria na produção do novo, que dá independência ao país e que forma cidadania. Portanto, na sua concepção, pensar em universidade é pensar, além do ensino de graduação, é pensar na pós-graduação, na pesquisa, na produção científica e na extensão.¹

Dessa forma, a universidade, ao realizar suas funções passa a ser um elo significativo no desenvolvimento científico e tecnológico, permitindo às nações projetarem-se no mundo globalizado com maior capacidade competitiva, com produtos de qualidade e inovação tecnológica que as mudanças contínuas estão a exigir. Considerando a responsabilidade da universidade em incorporar novos mecanismos de aprimoramento ao ensino e à pesquisa, cabe salientar a importância de buscar conhecer com intensidade a realidade do mundo empresarial, para que os benefícios adquiridos com o conhecimento resultante possam intervir em favor da melhoria do ensino e da formação do profissional, bem como do desenvolvimento tecnológico das empresas (Melo e Novo, 2003).

Ao tratar das responsabilidades sociais da universidade, Ribeiro (1986) assinala o papel que a mesma possui de ser “a casa em que a Nação brasileira se pensa a si mesma como problema e como projeto” e, que as questões cruciais que estão postas para a Nação estão postas também para a Universidade.

Apresentando considerável sintonia com o pensamento de Ribeiro, Buarque (1994) considera que de um ponto de vista geral, compete à universidade participar do esforço de avanço do pensamento, de maneira a transformar para aperfeiçoar o sistema social e cultural, cabendo à universidade o papel de pensar a crise e de “formular alternativas à construção da nação, na sua globalidade e em cada área de conhecimento necessário à eficiência, à justiça e à soberania, ao lado da criação da beleza e da busca da verdade” (p.105-106).

Por sua função específica, de produzir conhecimentos, diz que a universidade deve ser participante privilegiada da grande aventura de construir o país, definindo sua postura com base em cinco vetores:

- a) participar da ampliação do patrimônio cultural da humanidade e da sociedade local e fazer avançar o mais puro e descomprometido pensamento em todas as áreas, de maneira a ter as bases de uma sociedade intelectualmente criativa e sofisticada;
- b) criticar as ameaças à estabilidade nacional, condenar as desigualdades e propor alternativas que visem distribuir eficientemente o bem estar, a cultura e a liberdade;
- c) entender o país, suas especificidades, e conhecer seu potencial; identificar e definir suas necessidades, obviamente com perspectiva universal, no espaço e no tempo, na geografia e na história;
- d) ajudar no desenho do retrato do que se deseja para a sociedade no novo futuro, formular alternativas para chegar a este futuro desejado, sem ignorar a realidade herdada e sem desconhecer os limites do possível;
- e) criar as bases científicas e tecnológicas que permitam transformar os recursos disponíveis no conjunto de bens e serviços necessários ao bem estar social; e formar mão-de-obra necessária para produzir estas funções. (p. 106)

Moiseichyk e Biazús (2002) definem que a universidade como detentora de grande poder transformador tem a oportunidade, a partir das atividades do dia a dia, de interferir positivamente no processo de mudança social, mostrando à sociedade um outro referencial de valor - passo decisivo para a melhoria da comunidade, da região, do estado e do país

Discurso de posse na presidência do CRUB, em 28/02/1996.

Buarque (1994) salienta que em certas cidades pequenas, tanto no Brasil como no exterior, a existência de uma instituição universitária é de grande importância, pois atende alunos que não poderiam sair da cidade. Fixa nesses locais jovens e profissionais que sem outra alternativa emigrariam para os grandes centros (Buarque, 1994). Porém, os fatos têm demonstrado que a importância dessas instituições nas regiões onde encontram-se inseridas transcende esses aspectos. Um exemplo pertinente é o papel que vem sendo realizado pelos hospitais universitários frente ao colapso em que se encontra o sistema de saúde do país, anteriormente explanado.

Diante do sombrio panorama de nossa sociedade e considerando-se que o mundo atual, está globalizado, a capacidade de aplicar de forma eficiente, correta e oportuna os conhecimentos é vital à realização das transformações e inovações necessárias nos meios de produção para a melhoria das condições de vida nos países. Dificuldades como desemprego, má distribuição de renda e políticas econômicas que não atendem às urgências sociais compõem o cenário no qual as universidades públicas se inserem e onde precisam destacar-se pela elaboração de propostas integrais e consistentes para mudança dessas tendências (Gottifredi, 2002).

E quando se sabe que 11% do PIB nacional se esvai por falta de controle de qualidade em nossas fábricas – o que equivale a não menos de US\$ 45 bilhões/ano, sabe-se também que esse é principalmente um problema de qualificação de processos, portanto, de natureza tecnológica. “As universidades e os centros de pesquisa têm muito que ver com isso”. (p. 17). Não se trata de “transferir à indústria produtos acabados – algo para o que as universidades nem sempre estão preparadas -, mas muito mais de colaborar na renovação de processos de produção e na qualificação de recursos humanos especializados” (Martins Filho, 1997, p. 17).

A procura crescente pelos estudos de nível superior ocorre em nível mundial, refletindo uma consciência de que a mudança dos meios de produção traz ferramentas que, para serem manipuladas, necessitam cada vez mais de uma formação especializada. E, além da operação, controle e manutenção de equipamentos de maior complexidade, as tarefas de administração e organização também requerem informação e reflexão de nível superior. A simples importação de tecnologia mostra-se ineficiente, muitas vezes, pois é necessário um intercâmbio de reflexões e observações para que se consiga uma eficiente transferência dos conhecimentos acadêmicos ao setor produtivo, realizando a verdadeira inovação tecnológica. O autor defende que uma educação superior de qualidade se transforma numa engrenagem essencial para a criação de riqueza de um país.

O compromisso das universidades, nas quais se concentra fortemente a pesquisa, deve ser a conveniente utilização, pela sociedade, dos resultados das pesquisas e dos programas de cooperação com países desenvolvidos para solucionar nossos problemas e reafirmar a nossa própria identidade e autonomia. É preciso que a universidade pública se comprometa e colabore para a transformação de empresas de base tecnológica que demandem dos grupos de pesquisa tarefas originais na fronteira do conhecimento e com recursos humanos de alto nível para incorporá-los aos quadros científicos da empresa inovadora. A contínua demanda de pessoal qualificado e de idéias renovadoras, produto de reflexões conjuntas, são os verdadeiros incentivos para os pesquisadores: saber que seu esforço é utilizado em benefício da sociedade.

Gottifredi (2002) ao falar sobre os momentos difíceis da atualidade, diz que a universidade sempre terá contribuições importantes, apresentando sua própria visão, seu próprio diagnóstico, identificando causas e propondo planos concretos para a superação dos problemas, como no Plano Fênix, na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de

Buenos Aires. Ao mesmo tempo comenta ser urgente uma aliança entre os setores produtivos nacionais, os governos e as universidades públicas para dar condições de sustentação a projetos econômicos-sociais auto-sustentáveis, já que programas solidários de pesquisa e extensão, realizados com governos nacionais ou locais, podem incrementar muito a pertinência social das universidades públicas.

Esta parece ser uma tarefa colossal, mas assim como no passado longínquo brotaram dos claustros universitários as primeiras noções de filosofia, as raízes das ideologias políticas, os primeiros conceitos de ética e estética, as noções fundamentais do Direito e os primórdios da ciência, compete hoje à universidade reconduzir a Humanidade ao rumo perdido (Borja, 2002, p. 42). É como diz Ribeiro, saber é isto: uma arma, na conjuntura de guerra ou aqui na nossa conjuntura de país em desenvolvimento, que apresenta forte dependência e luta contra a pobreza, e a ignorância. “O acelerador da história é o saber. Ao menos é esse o acelerador que a nós, universitários cumpre dominar e manejar” (p. 20).

Mesmo com muitas tarefas a serem desenvolvidas em prol do desenvolvimento social e econômico do país, Buarque discorre sobre a importância das universidades em nosso país, afirmando que ao longo das últimas décadas as grandes realizações brasileiras teriam sido impossíveis sem o trabalho das universidades e, que nenhuma outra instituição contribuiu de forma tão coerente, marcante e eficiente no processo de construção do Brasil.

4 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa foi desenvolvida considerando-se o delineamento de um estudo de caso, de cunho eminentemente qualitativo, com uma abordagem descritiva, sendo explorados dados de fontes primárias, que tiveram como instrumento de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas com informantes-chave e, secundárias que constituíram-se de análise documental e observação não-participante. O estudo é longitudinal, pois estudou-se a participação da Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG no contexto do município do Rio Grande, RS, desde sua criação (1969) até 2002.

Triviños (2001) argumenta que a pesquisa qualitativa cresceu como metodologia em grande parte devido às investigações realizadas no campo da física, ao constatar-se que o mundo não era tão objetivo quanto se pensava. Segundo o autor, a pesquisa qualitativa parte de um enfoque amplo que vai se tornando mais direto e específico no transcorrer da investigação. Ela “não almeja generalizar os resultados que obtém com o estudo; pretende obter generalidades, idéias, tendências que aparecem mais definidas entre as pessoas”(p. 83).

Merriam (1998) enfatiza que na pesquisa qualitativa é indicado o uso de amostra não-probabilista, destacando-se a amostra intencional, que consiste na identificação e seleção de uma amostra onde seja possível obter as informações necessárias ao estudo. Dessa forma, os entrevistados foram selecionados em função dos conhecimentos e informações que dispunham em torno dos temas propostos, identificando-se como membros da comunidade local que tenham vivenciado a história da instituição, em especial a trajetória de sua função social.

O estudo foi desenvolvido no município do Rio Grande, RS, com um número de entrevistados não definido previamente, tendo-se em vista duas perspectivas: a de Taylor e Bogdam (1984) que sugerem que o número de participantes em pesquisa qualitativa de profundidade não deve ser elevado a fim de que não seja prejudicada a análise em função do número de informações; e o princípio da saturação teórica, proposto por Corbin e Strauss (1990), de acordo com o qual escolhe-se os participantes que inicialmente pareçam dispor das

informações necessárias ao estudo, para a partir das próprias entrevistas identificarem-se outros nomes de pessoas que mereçam ser entrevistados, e assim, sucessivamente, até que novos entrevistados não acrescentem mais dados.

Salienta-se que a FURG por ser uma Instituição Federal, por sua própria natureza traz contribuições em nível nacional e internacional, porém optou-se por delimitar esta pesquisa ao município do Rio Grande, de forma a evitar que as influências e contribuições de outra instituição Federal, localizada em uma cidade vizinha, traga alguma espécie de viés à pesquisa.

Assim, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, em uma população que ao final do estudo totalizou doze informantes-chave; constituída basicamente por gestores universitários, autoridades integrantes do executivo e legislativo municipal, representantes de entidades sociais e órgãos do município e participantes do processo de criação e desenvolvimento da universidade.

5 Resultados da Pesquisa

Neste item, faz-se uma apresentação sistematizada dos resultados da pesquisa, obtida por meio das entrevistas. Assim, evidencia-se que os entrevistados, em sua grande maioria, mantêm um relacionamento com a instituição, acompanhando-na, em alguns casos, desde data anterior à sua criação, ou seja, quando se tratavam de faculdades isoladas. Em 1969 passaram por um processo de aglutinação, sendo criada a Universidade do Rio Grande.

A relação dos entrevistados com a instituição, além de estreita é considerada como muito afetiva, incluindo desde atuação política junto à criação da instituição, passando pelo seu processo de federalização, até parcerias, projetos e convênios desenvolvidos, tanto em décadas passadas como na atualidade. Observa-se que, parcela significativa dos respondentes já fizeram parte do corpo docente ou técnico da instituição, estando nesse momento afastados em virtude de aposentadoria, porém, indicando permanecerem com intenso relacionamento com a mesma por meio dos órgãos e entidades que representam. Em seus cargos costumam estabelecer constantes parcerias com a instituição, até porque consideram-na o centro formador dos profissionais com os quais contam para dar andamento às atividades ligadas às entidades e órgãos que representam e, por considerarem-na como local ideal a ser procurado, já que o conhecimento de que necessitam em diversas áreas para dar prosseguimento à atuação como gestores é produzido dentro da universidade. Observou-se nas manifestações dos respondentes que esses expressavam-se em relação a FURG, demonstrando um carinho especial e orgulho por terem acompanhado o seu processo evolutivo e a posição ocupada pela mesma no cenário atual.

5.1 Importância da Universidade no contexto do município

A FURG é caracterizada como uma instituição fundamental para Rio Grande, estabelecendo um marco entre o antes e o depois da sua criação. Um dos motivos desse marco refere-se ao fato de a universidade trazer um conhecimento novo, até então não disponibilizado, o que na concepção dos entrevistados aperfeiçoou e deu valor intelectual a Rio Grande, pois, antes não havia a possibilidade de permanecer no município realizando um curso de ensino superior, sendo necessário deslocar-se para outras cidades, o que demandava recursos financeiros, nem sempre disponíveis para uma grande parcela dos rio-grandinos, o que por consequência acabou por fazer com que muitos tivessem que limitar seus estudos ao nível de ensino que na atualidade corresponde ao ensino médio. Alguns entrevistados

salientam que viram muitos colegas partirem para outras localidades com a finalidade de cursar uma faculdade, existindo no decorrer da década de 50 uma evasão representativa de jovens que saíam do município para realizar seus estudos em nível de graduação, e que acabavam por não retornar. Este é um fato registrado como um grande limitador no desenvolvimento municipal da época, já que os conhecimentos obtidos por esses diplomados, originários de Rio Grande, acabavam por ser aplicados em outras cidades e regiões do país.

A FURG é apontada como a principal instituição na formação de pessoal para atender a necessidade de evolução crescente nas exigências de capacidade para gerenciar e para assumir funções técnicas nas diversas atividades, não só no setor industrial, mas também nos demais setores que movimentam a sócio-economia do município.

Os entrevistados em geral consideram que a FURG se integrou no momento certo, atendendo, de certa forma, as necessidades que foram surgindo por parte da comunidade; oferecendo uma diversificação cada vez maior de cursos, atuando também, no ensino profissional, com cursos que trazem contribuição técnica, para o desenvolvimento das indústrias existentes na região e, mais recentemente contribuindo com os estabelecimentos de saúde do município, oferecendo curso técnico profissionalizante na área de enfermagem, atendendo grande carência desses profissionais da saúde na região.

Foi muito ressaltada a participação da FURG na questão de desenvolvimento de conhecimentos técnico-científicos ligados às questões da pesca. Neste aspecto, os respondentes apresentam um perfil bem diferenciado do passado, já que anteriormente a área pesqueira era uma atividade caracterizada como extremamente empírica, estando muito ligada à tradição passada de geração a geração. Revelam, ainda, clara percepção da ocorrência de avanços nessa área, oriundas do processo de transferência de tecnologias pesqueiras da comunidade científica da FURG para a comunidade produtiva, abrangendo desde o pescador artesanal até o empresário das indústrias de processamento e comercialização de pescado. Existe unanimidade quando se trata da participação significativa da Instituição no desenvolvimento de tecnologias pesqueiras e das ciências ligadas ao mar e aos estuários, embora alguns entrevistados considerem que a instituição ainda possa contribuir mais nessa questão, tendo em vista as características da região e a sua vocação institucional: o Ecossistema Costeiro.

Em termos de assessoria, aconselhamento junto a projetos, em especial àqueles referentes ao desenvolvimento do Rio Grande, a instituição, na percepção dos entrevistados, vem procurando atuar ativamente nessa direção, sendo citada a participação da universidade na fundação da Agência de Desenvolvimento do Rio Grande e a participação efetiva e permanente junto à elaboração dos Planos de Governo Municipal. Existe uma expressa manifestação por parte dos entrevistados que a universidade é o nascedouro de muitos projetos importantes, ou seja, que a grande maioria deles foram gestados na própria instituição, e a mesma vem participando efetivamente no desenvolvimento desses. Justificam a importância da realização de parcerias com a universidade, argumentando que não podem prescindir do saber que a universidade promove e constrói dentro do município.

Além da formação de profissionais de nível superior e técnico, oferecido pelo Colégio Técnico Industrial da instituição é observada também a contribuição em termos de educação continuada para profissionais nos diversos setores, sendo destacada a grande contribuição, em especial aos profissionais ligados à área da saúde do município, em todos os níveis, do auxiliar de enfermagem ao médico especializado.

As atividades desenvolvidas pela instituição na área da saúde estão configuradas entre as mais importantes que a FURG exerce no contexto municipal, senão a mais importante, já

que os respondentes consideram a atuação da universidade imprescindível para evitar-se um colapso no sistema de saúde do município, principalmente após o fechamento de um dos hospitais no município, que ocorreu há alguns anos atrás, e acabou ocasionando a transferência para o Hospital Universitário da responsabilidade de atendimento também dessa nova demanda de pacientes. Porém, não é somente nesse aspecto que a FURG se destaca em relação à saúde do município, sendo citados diversos programas e projetos que atendem a saúde populacional, em especial àqueles que se referem à atuação junto à periferia.

Observa-se que ao relatarem a importância da FURG para o contexto municipal, a grande maioria apresentou uma significativa empolgação em relatar histórias, situações e dados sobre a instituição e a evolução do município, enfim de falar sobre o tema, sendo evidenciado de forma expressa que consideram a universidade um verdadeiro patrimônio do Rio Grande, que constitui-se em referência do município em nível estadual e nacional.

5.2 Contribuições à Sociedade Rio-Grandina

As contribuições da instituição frente ao setor pesqueiro do município revelam-se como aspecto fundamental para a sociedade, já que a disponibilidade de pescado e camarão na região sofreu um processo brusco de redução em termos quantitativos nos últimos anos. Um dos projetos de elevado destaque e que denota elevada preocupação com o pescador artesanal do município é o da criação de camarões em cativeiro, considerado pelos respondentes como um dos projetos que mais tem produzido contribuições efetivas para a pesca da região, tornando-se em uma saída para a sócio economia da região, que por suas características locais apresenta elevado número de pescadores passando por sérias dificuldades financeiras. Os entrevistados consideram esta uma excelente alternativa desenvolvida pela FURG, sendo considerada uma colaboração não só em termos sociais, mas também em termos econômicos. Um dos entrevistados expressa que “a criação do camarão em cativeiro, talvez seja a alternativa econômica e por conseqüência social mais próxima do pescador artesanal, que vem ano após ano sofrendo a frustração da pesca tradicional”. Com isso a universidade demonstra preocupação com a pesca, e conseqüentemente com o desenvolvimento da região.

As questões relacionadas à área da Saúde também encontram-se configuradas dentre as maiores contribuições que a instituição oferece à comunidade rio-grandina, sendo destacada por todos os respondentes, não só pelo trabalho desenvolvido pelo Hospital Universitário, pólo de referência, já que recebe pacientes de diversas cidades vizinhas, mas em função dos programas e projetos desenvolvidos em prol da comunidade. Apresenta grande destaque o Programa de Saúde da Família, realizado em parceria com a Prefeitura, onde o médico é quem se desloca à casa do paciente de periferia, programa que vem sendo desenvolvido há alguns anos com registros de elevado alcance social. Outro destaque é o Centro Regional de Prevenção, Recuperação e Tratamento de Dependentes Químicos - CENPRE, que tem atuação junto a escolas do município, empresas, e população em geral, trazendo esclarecimentos por meio de ações como palestras e cursos, sobre a prevenção ao uso indevido de drogas. É oferecido também recuperação e tratamento de dependentes químicos, de forma inteiramente gratuita, assim como um atendimento especial à família do paciente que se encontra em tratamento. Junto ao Centro funciona também o Tele-Vida, projeto que visa dar informações, via telefone, sem necessidade de identificação do usuário, no que se refere à prevenção ao uso de drogas, intoxicações e locais de recuperação de dependentes químicos. Dessa forma, o CENPRE tem auxiliado esses pacientes ajudando-os não só no aspecto de recuperação da saúde, mas no sentido de devolver-lhes a cidadania.

5.3 Participação no Desenvolvimento Econômico-Social do Município

Além da questão de formação profissional tratada anteriormente, é levantado dentro deste item, um outro aspecto que se refere aos ocupantes de cargos estratégicos no município, já que esses em sua grande maioria são ocupados por pessoas que estudaram e ou desenvolveram atividades profissionais junto a FURG, ou seja, existe uma ligação muito estreita entre o saber gerado e desenvolvido na instituição, e a gestão de órgãos chave para o desenvolvimento do Rio Grande, já que seus dirigentes utilizam-se dos conhecimentos, oriundos da universidade, conhecimentos esses que acabam exercendo influência estratégica decisiva junto às ações municipais desenvolvidas.

Outro aspecto é o proveniente do orçamento recebido pela universidade, que acaba de certa forma sendo aplicado na região, movimentando o comércio e a prestação de serviços do local. Exerce também grande influência em termos econômicos-sociais a folha de pagamento da FURG, que faz com que não só o setor comercial e de prestação de serviços se desenvolvam como contribuiu em diversos aspectos para a economia da região. Neste aspecto também é salientado o Programa Antártico, do qual a universidade faz parte, inclusive mantendo em sua estrutura a Estação de Apoio Antártico - ESANTAR, que faz com que um número elevado de recursos sejam repassados à instituição e aplicados no município, no que se refere ao processo de preparação das condições necessárias para as expedições de pesquisa ao Continente Antártico. A participação da FURG neste Programa também traz com muita frequência visitantes ilustres ao município, ao mesmo tempo em que permite uma projeção e um reconhecimento da universidade e por conseqüência do município, que passa a ter reconhecimento nos cenários nacional e internacional.

Ainda em relação à capacitação profissional é ressaltada a preocupação e as ações da universidade em formar e capacitar profissionais rio-grandinos para atuarem nas indústrias que vem para a cidade, sendo manifestado nas entrevistas a atuação da universidade frente a possibilidade de instalação de um estaleiro no município. Um dos entrevistados chega a mencionar que “a FURG está sendo imediata neste sentido” ao preparar profissionais para atender às necessidades da região, objetivando que sejam aproveitados profissionais da localidade na atuação junto a novos empreendimentos que venham a se realizar em Rio Grande. Embora alguns dos respondentes ainda considerem que a instituição deveria ser um pouco mais pró-ativa no oferecimento de cursos técnicos, de educação continuada e de extensão, objetivando preparar profissionais para atraírem investimentos para a região, esses mesmos não deixam de destacar a atuação da FURG em prol do desenvolvimento do município, expressando que a própria instituição constitui-se em grande fator de desenvolvimento econômico e social.

4.4 As Ações Sociais e a Responsabilidade Social da FURG

Quanto às ações sociais desenvolvidas pela instituição, apresentam destaque diversas atividades de extensão, de alcance a pessoas de todas idades e níveis sociais. Alguns merecendo especial destaque como o Projeto Estar do Bebê, que se localiza junto ao Campus Carreiros, onde se desenvolve a grande maioria dos cursos de graduação proporcionados pela FURG. Este local específico é destinado a filhos de estudantes, que se encontram em processo de amamentação, com o objetivo de fazer com que as alunas evitem o abandono aos estudos nesse período. Ao permitir que mãe e filho estejam próximos, esta também é uma ação de estímulo à amamentação, já que permite que esse período especial seja mantido, sem acarretar prejuízo aos estudos desenvolvidos pela mãe estudante.

Importante também é o trabalho desenvolvido no Centro de Atenção Integral à Criação e ao Adolescente - CAIC, onde são realizadas diversas atividades junto a crianças, em sua grande maioria carentes, que moram no entorno do Campus Carreiros. No local recebem estudos em nível de primeiro grau, já que existe uma escola municipal no centro, ao mesmo tempo em que são oportunizadas atividades como ligadas à prevenção ao uso de drogas, educação ambiental, atendimento médio e ambulatorial. Neste local também são promovidas atividades que se estendem os pais, em termos de alternativas de renda e atenção à saúde da família em geral.

A atuação do Núcleo da Terceira Idade - NUTI, que desenvolve em torno de 20 programas, incluindo ginástica, ioga, teatro, coral entre tantos outros que objetivam recuperar a estima e a vontade de viver dos que se encontram no período da vida carinhosamente chamado na instituição de “melhor idade”. Estas atividades têm contribuído muito para a recuperação da auto-estima e melhoria da qualidade de vida dos seus participantes, que em geral, redescobrem-se pessoas úteis e importantes no cenário social. A atuação do Núcleo objetiva também o desenvolvimento de um processo de conscientização da comunidade rio-grandina sobre a importância do idoso para a sociedade, retomando a sua valorização, e reconhecimento como participante efetivo da sociedade, capaz de trazer inúmeras contribuições nas mais diversas áreas.

Mais uma vez é trazido à tona a questão, da atuação da universidade frente à área de saúde do município, possibilitando, por meio do Hospital Universitário um atendimento gratuito, e de primeiríssima qualidade, sendo expresso por um dos entrevistados que se trata de “um hospital com extraordinária tecnologia, apresentando uma atuação efetivamente social, embora se possa entender que é uma ação de saúde pública, mas o que ele oferece é considerado fundamentalmente uma ação social, pois, permite àquele que não tem qualquer outro tipo de recurso em determinados momentos ter a possibilidade de um atendimento médico de primeira qualidade - é uma ação social efetiva”.

A FURG é considerada por todos entrevistados como uma instituição socialmente responsável, aliás, é afirmado que com certeza ao referir-se ao nome FURG está-se necessariamente referindo a uma instituição comprometida com as questões sociais, papel fundamental que vem cumprindo perante a comunidade. Os respondentes acreditam que a instituição ainda apresenta potencial para fazer bem mais, porém entendem que essa limitação se dá exclusivamente em função de restrições orçamentárias. Demonstram poder enxergar claramente que se a FURG não faz mais é por questões de dotações orçamentárias e salientam o quanto ela ainda consegue desenvolver em termos de projetos que beneficiem a população, mesmo com os constantes cortes de recursos.

Na fala de um dos entrevistados “São inúmeros os projetos em que a FURG está inserida junto com a Prefeitura Municipal e esses projetos todos são de grande alcance social e volto a dizer quisera eu por um poder mágico dar os recursos necessários para a Reitoria da FURG, pois, com certeza, lá encontramos as idéias e a capacidade técnica e profissional para desenvolvermos a cidade”.

Enfim, a instituição é considerada socialmente responsável, o que é expresso na fala de outro entrevistado “A FURG é absolutamente responsável e com uma capacidade de enorme inserção social na cidade. O que jamais pode-se permitir é que não exista uma FURG na cidade do Rio Grande, isto é uma questão de ter capacidade de desenvolvimento e de sobrevivência de uma região inteira (...) A FURG é um patrimônio da cidade do Rio Grande e como tal tem que ser preservada na sua interinidade, já que cumpre seu papel perante a

sociedade e tem capacidade profissional, técnica e um quadro de profissionais de primeiríssima qualidade. Preservar esse patrimônio é fundamental para Rio Grande”.

5 Conclusões

Ao mesmo tempo em que a universidade, vem procurando cada vez mais aproximar-se da sociedade, interagindo com as questões sociais, encontra-se numa dramática situação de redução de orçamentos vivenciada por praticamente todas as universidades públicas do país. O Brasil está “tão obcecado pela idéia de eficiência e corte de gastos públicos que se tornou incapaz de atentar para o retorno social, educacional e mesmo financeiro que o investimento em educação representa” (...) a ênfase nacional nas insuficiências de todos os sistemas públicos, sejam eles quais forem, parece ter roubado até mesmo o direito de ver os seus méritos e virtudes. É como se tudo que estivesse sendo realizado pela universidade pública em termos de ensino, pesquisa e extensão adquirisse uma considerável “invisibilidade”, acentua (Ristoff, 1999, p. 23). Martins Filho (1997) parece coadunar-se a esse pensamento ao dizer que “de repente é como se tudo o que se fez nesse brevíssimo tempo em que a universidade brasileira existe não tenha servido para nada (...) também parece que o valor da produção científica no Brasil nada significa” e que as universidades estão sendo vistas como meras fabricantes de diplomas de nível superior.

E, mesmo que essas instituições venham enfrentando problemas de toda ordem no decorrer dos últimos anos, pode-se considerar, conforme os resultados desta pesquisa, que a Fundação Universidade Federal do Rio Grande, a despeito das crises anunciadas, não se deixou abater pela falta de apoio financeiro aos seus projetos e vem exercendo um papel importantíssimo no desenvolvimento da sociedade rio-grandina, especialmente nos últimos tempos onde suas ações têm-se multiplicado de forma considerável.

A Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG tem ao longo de sua trajetória desenvolvido uma série de atividades interligando ensino, pesquisa e extensão, com vistas ao atendimento das necessidades mais urgentes das comunidades vizinhas. Dentre as inúmeras atividades, encontram-se em grande parte as ligadas a sua vocação institucional: o ecossistema costeiro.

Os resultados indicam, portanto, que há um enorme benefício social sendo praticado por essa Instituição desde sua fundação em 1969. Assim, torna-se indispensável trazer estas informações à sociedade sem distorções, de forma que os públicos interno e externo possam adquirir consciência de sua importância para o desenvolvimento econômico e social da região. Panizzi (2003), corrobora com essa realidade, ao afirmar que as nações que mais investem em suas universidades são, não por acaso, as mais desenvolvidas do planeta.

A FURG está, certamente, contribuindo com esta prerrogativa, ao ser apresentada por seus protagonistas como uma instituição capaz de melhorar a qualidade de vida das pessoas que estão ao seu entorno, seja aperfeiçoando o sistema pesqueiro, preponderante na região, seja cuidando da saúde ou formando profissionais para atender as demandas da sociedade em processo de desenvolvimento contínuo.

Referências

BELLONI, Isaura. **A Função social da avaliação institucional**. In: Universidade Desconstruída: Avaliação Institucional e Resistência. Organizadores: DIAS SOBRINHO, José e RISTOFF, Dilvo L., Florianópolis: Insular, 2000.



BORJA, Rodrigo. Educação, globalização e sociedade do conhecimento. Conferência proferida no **III Cumbre**, Porto Alegre: UFRGS, 25 de abril de 2002.

BOVO, José Murari. **Universidade e Comunidade: Avaliação dos impactos econômicos e da prestação de serviços**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.fcap.br/proex/ext_univ.htm > Acesso em 25 de jan. 2004.

BUARQUE, Cristovam. **A Aventura da Universidade**. São Paulo: Editora da Universidade do Estado de São Paulo, 1994.

DELORS, Jacques. **Educação: A utopia necessária**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, 1996.

DRUCKER, Peter F., **O novo papel da administração**. Coleção Harvard de Administração, São Paulo: Nova Cultural, 1986.

GOTTIFREDI, Juan Carlos. Resumo da conferência: A Universidade latino-americana frente aos desafios do mundo atual, **III Cumbre**, Porto Alegre: UFRGS, 26 de abril de 2002.

GRAJEW, Oded. **Negócios e responsabilidade social**. In Esteves S. (Org.) O dragão e a borboleta: sustentabilidade e responsabilidade social nos negócios. São Paulo Axis Mundi, 2000.

INSTITUTO ETHOS. Disponível em: <http://www.ethos.org.br>. Acesso em: 25 de mai. 2004.

MARCOVITCH, Jacques. A Sociedade e o Ensino Superior. Artigo publicado no jornal Folha de São Paulo, em 18 de outubro de 1997.

Disponível em: <http://www.fia.com.br/professores/marcovitch/jacs12.htm> > Acesso em 12 de fev. 2004.

MARCOVITCH, Jacques. **A Universidade Impossível**. São Paulo, Ed. Futura, 1998.

MARTINS FILHO, José. **Em defesa das universidades**. Brasília: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB, 1997

MELO, Pedro Antônio de. **A Cooperação Universidade-Empresa nas Universidades Públicas Brasileiras**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, UFSC, 2002.

MELO, Pedro Antônio de e NOVO, Luciana Florentino. Artigo: **Universidade Empreendedora: fortalecendo os caminhos para a responsabilidade social**. Apresentado no III Colóquio Internacional de Gestão Universitária da América do Sul, Buenos Aires, Argentina, maio, 2003.

MERRIAM, Sharan B. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MOISEICHYK, Ana Elizabeth e BIÁZUS, Cléber Augusto. **O Papel da Universidade diante do Contexto Atual: uma questão de Responsabilidade Social**. In: Néelson Colossi et. Al., A Gestão Universitária em Ambiente de Mudanças na América do Sul, Blumenau: Ed. Nova Letra, 2002.

PANIZZI, Wrana. **Deve-se instituir uma contribuição social para o ensino superior ?** Não, a Educação é bem público. Jornal Folha de São Paulo de 23 de dez. 2003, Disponível em: <http://www.andes.org.br/Clipping/Andes/contatoview.asp?key=2302> > Acesso em 02 de fev. 2004.

_____. Proposta da Andifes para a universidade do século XXI. Disponível em www.andifes.org.br, em 25 de novembro de 2003.

RAMOS, Mozart, Neves. **Universidade Pública, Solidária e Cidadã : As instituições públicas de ensino superior e a Responsabilidade social.** Publicado em 02 de jul. 2002, Disponível em <http://www.universiabrasil.net> > Acesso em 12 de fev. 2004 .

RIBEIRO, Darcy. **Universidade para quê?** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. **Universidade em foco:** reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular, 1999.

ROCHA, Sílvia Maria e NETTO, Carlos Alexandre. **Universidade Pública – Educação e Desenvolvimento.** Relatos e Reflexões do III Cumbre – Reunião de Reitores de Universidades Públicas Ibero-Americanas. Porto Alegre: UFRGS, 25 a 27 de abril de 2002.

ROSSATO, Ricardo. **Universidade: nove séculos de história.** Passo Fundo: Edupf, 1998.

TAVARES, Daniel e PAZ, Alberto S. Responsabilidade Social nas Instituições de Ensino **Revista Aprender Virtual**, março de 2003 p. 01-07 Disponível em: <http://www.aprendervirtual.com/> Acesso em 26 de mar. 2003.

TAYLOR, J. S. e BOGDAN, R. **Introduction to qualitative research methods: the search for meanings.** 2. Ed. New York: John Wiley e Sons, 1984

TOLDO, Mariesa. **Responsabilidade Social Empresarial.** In: Responsabilidade Social das Empresas: a contribuição das universidades, São Paulo: Peirópolis, 2002

TRINDADE, Hélió et. Al. **Universidade em Ruínas na República dos Professores.** Porto Alegre/RS: CIPEDDES, 1999.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

TUTTMAN, Malvina Tânia. Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. In: Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas. **Anais do XVIII Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Brasileiras.** Florianópolis:UFSC, 2002, p. 126-131.

UFRGS. JORNAL DA UNIVERSIDADE – Especial, Abril de 2002 http://www.ufrgs.br/jornal/abril20;02/especial_cumbre/pag02.htm > Acesso em: 21 de dez. 2003.